

As vantagens da abertura

A abertura da economia foi a grande arma para reduzir a taxa de inflação e para estimular a exportação de alguns produtos nacionais. Um exemplo disso pode ser encontrado no setor de produtos alimentares.

Desde o governo Collor, registrou-se aumento na importação de produtos alimentícios. Para uns, era um escândalo; para outros, problema menor, pois eram importações de pequeno valor, que não chegavam a pesar na balança comercial. Quando, porém, se examinam as estatísticas, verifica-se que, somadas, essas importações de pequeno valor ultrapassaram, em 1997, US\$ 3,5 bilhões. Produtos alimentícios e bebidas — para citar dois exemplos — representaram gastos de US\$ 1,2 bilhão.

Hoje, verifica-se que a preferência por alimentos importados está

chegado ao fim. Com certeza, a queda do poder aquisitivo foi um dos fatores responsáveis por isso; o que mais pesou nessa evolução, no entanto, foi o crescimento da produção e a melhora da qualidade dos produtos, como assinalamos há dias. Se a abertura produziu uma certa euforia, que levou a que se importassem bens que não se encontravam no Brasil — tais como produtos congelados e alguns tipos de queijos e frutas —, ela produziu outro efeito, esse extremamente positivo: a demanda por esses produtos fez que empresas nacionais e estrangeiras passassem a produzir no País, empregando os insumos agrícolas que estavam disponíveis no mercado. A concorrência externa exigiu que se melhorasse a qualidade dos produtos horti-fruti-granjeiros, entre outros. Alguns exemplos ilustram

como o cardápio do brasileiro médio mudou com a abertura: os cogumelos tiveram sua produção ampliada — inclusive a de cogumelos secos; a produção de queijos diversificou-se, novas frutas foram oferecidas e melhorou a qualidade de alguns vinhos. Ampliou-se a produção de legumes e verduras congeladas, criando novos empregos e aumentando o valor acrescido dos produtos até então vendidos *in natura*. Tudo isso explica porque, hoje, assiste-se a uma redução no consumo de produtos importados.

A abertura teve outro efeito: com a melhora da qualidade, aumentaram as exportações. Sem falar da exportação de suco de laranja, que era tradicional, o País passou a exportar frutas frescas. Em 1997, elas produziram uma receita de US\$ 109 milhões, ainda

pouco significativa quando se sabe que um país como o Chile tem uma exportação de frutas superior a um bilhão de dólares. Os brasileiros descobriram que existia um importante mercado no Exterior para polpas de frutas (US\$ 6,6 milhões, em 1997) que poderá crescer muito mais diante da demanda externa por sucos, refrigerantes, sorvetes, doces, balas, bombons etc... Até agora, não se explorou devidamente o mercado de verduras, aproveitando-se das vantagens climáticas, que permitem produzir todo o ano.

Em todos esses setores, está-se iniciando um processo de exportação que, curiosamente, teve sua origem na pressão das importações de produtos que podem ser vendidos no mercado interno a preço mais baixo do que o dos comprados no Exterior.